

Com a corda toda

Consuelo de Paula, mineira da pacata Pratápolis radicada em São Paulo, reúne experts e lança o DVD "Negra"

JÁDER REZENDE
REPÓRTER

A cantora e compositora mineira Consuelo de Paula lança ainda neste semestre seu primeiro DVD.

Gravado ao vivo no Teatro Polytheama, em Jundiá, interior de São Paulo, "Negra" traz 16 faixas inéditas em parceria com Rubens Nogueira, Luiz Salgado, Socorro Lira, Vicente Barreto e Dante Ozzetti, responsável pelos arranjos e a direção musical.

O espetáculo foi dirigido pelos experientes Elias Andrea e Maurício Valim – que é responsável pela produção de shows de artistas consagrados para a TV Cultura, casos do mineiro João Bosco, de Milton Nascimento e do cantor João Gilberto.

Também neste ano sai o quarto CD da cantora, o acústico "Casa", recém-gravado em Curitiba com a Orquestra a Base de Cordas.

Com a corda toda, a artista se dedica ainda ao livro "Poesia dos Descuidados", projeto coordenado por Fátima Cabral e arte gráfica e fotografias de Pierre Yves Refalo, autor de livros de arte de fotografia e fotógrafo oficial do Programa "Sr. Brasil – Rolando Boldrin", atração da TV Cultura de São Paulo, a ser lançado no início de 2012.

Consuelo de Paula tem muitos motivos para dar vazão à sua produção. No ano passado, ela conquistou o mercado japonês com o CD "Patchwork" – coletânea da impecável trilogia "Samba, Seresta e Baião" (1998), "Tambor e Flor" (2002) e "Dança das Rosas" (2004), todos reeditados pela Tratore.

De quebra, ela teve uma canção de sua autoria ("Sete Trovas", parceria com Rubens Nogueira e Etel Frota) selecionada pela maior Maria Bethânia para o DVD "Amor, Festa e Devoção". Agora, Consuelo de Paula alinhava outros sonhos realizados.

"Negra" começou em Minas. Foi numa fase em que decidi ter duas moradas – em São Paulo e em Minas", registra a artista.

"Nesse período comecei a compor, e a cada canção, uma cantiga de roda ou uma lembrança de alguma trova ou algum cântico popular se fazia presente. Comecei então a provocar vários parceiros e a cor vermelha começou a invadir minha vida artística".

"Negra" nasceu leve, quente, solto e claro, com contrastes. "Concebi as canções de tal forma que existe o universo que conversa diretamente com as trovas que inspiram e outro universo que me surpreende. E, no final, percebi que havia uma rítmica mineira guiando os passos, conduzindo e alinhavando", analisa a artista.

Na busca por uma sonoridade diferente, Consuelo de Pau-

DIVULGAÇÃO/CP



A cantora e compositora: "Negra" começou em Minas. Foi numa fase em que decidi ter duas moradas – em São Paulo e em Minas"

la arregimentou o compositor Dante Ozzetti e um time de feras. Além de Dante, com seus violões, ela escalou Fábio Tagliaferri (viola de arco), Ari Colares (percussão), Heloísa Fernandes (piano), Sérgio Reze (bateria), Zeca Assumpção (contrabaixo acústico) e Zé Pitoco (clarinete).

Para engenheiro de acústica, foi escolhido o renomado Alberto Ranelucci. A dobradinha na direção, de acordo com ela, garantiu o esperado "efeito mágico".

"Pedi ao Elias Andrea que fizesse a direção do show. A sensibilidade dele ultrapassa o

"No ano passado, ela conquistou o mercado japonês com o CD 'Patchwork'"

tempo, os ares e invade o espaço cênico, assim como as imagens de Valim", destaca Consuelo de Paula.

Durante o show, a artista envolveu a plateia com lembranças de sua infância, de acordo com ela, por meio de ritmos diferentes que resgatam a identidade cultural até mesmo de cada um.

Daí vieram dois dias de gravação, com casa repleta, no ano em que o Polytheama de Jundiá emplaca seu primeiro centenário.

"Foram dias muito ricos. Muito trabalho e muita arte", recorda Consuelo, destacando ainda a concepção da cenografia.

"O cenário tem uma história bem bonita: Ana Freitas pintou

um quadro após assistir ao lançamento do meu CD 'Dança das Rosas', no Teatro Municipal de São Paulo, e me presenteou. Quando terminei o 'Negra' e olhei para o lado, a imagem estava lá, perfeita, inteira: esse foi o cenário do show criado pelo Elias Andrea", suspira Consuelo de Paula.

"O resultado foram shows muito emocionantes: música viva, à flor da pele e da alma. Nasceu no meio da coragem e da entrega. Uma expressão amorosa de uma flor que eu sempre tento escrever", sintetiza.

A renda das apresentações foi revertida para a Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (Ateal), Rede Feminina de Combate ao Câncer, Associação de Assistência aos Hansenianos e Centro de Atendimento à Síndrome de Down Bem-Te-Vi.

Natural de Pratápolis, pacato município do sudoeste de Minas, e radicada há mais de 20 anos em São Paulo, Consuelo de Paula, em sua produção de caráter independente, prima pela busca de elementos de construção da música popular brasileira, cotejando os cantos religiosos ou profanos de seu interior e os sotaques urbanos ou rurais de pontos diversos do Brasil.

Seus trabalhos muito peculiares figuram entre os mais impactantes e elogiados pela crítica especializada.

ARQUIVO HOJE EM DIA



Em muito boa companhia: Maria Bethânia se serve da inspiração no repertório; Elias Andrea põe a experiência e o talento na direção do show

SELMA MORENTE

